

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)




Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-394-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.948211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.


Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA NIGHTINGALEANO DE ENSINO: ASPECTOS SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113081>

CAPÍTULO 2..... 12

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO/ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE (IESC): AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Viviane Michele da Silva

Taciana Aparecida Vieira Moreira


Neirilanny da Silva Pereira

Alexsandra de Luna Freire Holanda

Roseane Solon de Souza Oliveira

Janete da Silva Nunes

Maria da Luz Batista Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113082>

CAPÍTULO 3..... 17

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Lie Rodrigues

Annecy Tojeiro Giordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113083>

CAPÍTULO 4..... 26


EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO A FENOMENOLOGIA DE SCHUTZ

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Danieli da Silva Siqueira


Cássia dos Santos de Meneses Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113084>

CAPÍTULO 5..... 38

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA EM OBSTETRÍCIA: REVISÃO NARRATIVA.

Giovanna Bernal dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113085>

CAPÍTULO 6..... 53

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Noelayne Oliveira Lima

Eliana do Sacramento de Almeida
Cleuma Sueli Santos Suto
Paula Odilon dos Santos
Rita de Cássia Dias Nascimento
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113086>

CAPÍTULO 7..... 65

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HEPATITE C EM HEMODIÁLISE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Líliá Oliveira Santos
Paulo Victor Avelino Monteiro
Suellen da Silva Sales
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Maria Lúcia Duarte Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113087>

CAPÍTULO 8..... 72

**VARIÁVEIS FAMILIARES E DE NUPCIALIDADE ASSOCIADAS A SÍNDROMES
HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL**


Renata Figueiredo de Oliveira
Rosemeire Sartori de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113088>

CAPÍTULO 9..... 84

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS DURANTE A ASSISTÊNCIA À
PARTURIENTE NA SALA DE PRÉ-PARTO**

Rosane da Silva Santana
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Amanda Karoliny Meneses Resende
Elizama Costa dos Santos Sousa
Maria Nauside Pessoa da Silva
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Maria Luzilene dos Santos
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113089>

CAPÍTULO 10..... 91

**O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE
PRIVADA**

Andrêssa Sales Figueiredo
Rosane da Silva Santana
Juliana Borges Portela

Thamires Ketlyn Gomes Souza
Anne de Aguiar Sampaio
Verônica Brito Rodrigues
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Andressa Maria Laurindo Souza
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Fernanda Mendes Dantas e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130810>

CAPÍTULO 11 101

ASPECTOS RELACIONADOS À EXPECTATIVA DE GESTANTES E PUERPERAS NA ESCOLHA DE VIA DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA


Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Wanderson Sousa Monte Araujo
Bentinelis Braga da Conceição
Welson José de Sousa Moraes
Gabriel Felipe Nunes de Alencar
Raul Felipe Oliveira Véras
Saul Felipe Oliveira Véras
Mariana Teixeira da Silva
Francisca Werlanice Costa Pontes
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Rafaela Alves de Oliveira
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos
Islaila Maria Silva Ferreira
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Adriano Nogueira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130811>

CAPÍTULO 12 113

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PUÉRPERAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Vitória Pinheiro
Geovanna dos Santos Lalier
Maria Julia Francisco Abdalla Justino
Gabriela Domingues Diniz
Juliany Thainara de Souza
Iris Caroline Fabian Pinto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130812>

CAPÍTULO 13 120

DESMISTIFICANDO O RECEM NASCIDO COM: OS PRINCIPAIS CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS

Bianca Arantes Pereira Nadur
João Paulo Soares Fonseca

Ranile Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130813>

CAPÍTULO 14..... 135

A CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS E O PROCESSO DA COLETA DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: O CASO DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

Helder Camilo Leite

Ana Karine Ramos Brum

Marina Izu

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

Micheli Marinho Melo


Danielle Lemos Querido

Viviane Saraiva de Almeida

Isabela Dias Ferreira de Melo

André Luiz Gomes Oliveira

Jaqueline Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130814>

CAPÍTULO 15..... 150

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19

Anelize Coelho de Azevedo


Lívia de Souza Câmara

Patrícia Lima Pereira Peres

Caroline Mota de Jesus

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130815>

CAPÍTULO 16..... 162

O IMPACTO DA TOXOPLASMOSE EM SANTA MARIA E A NECESSIDADE DE UM CUIDAR HOLÍSTICO CONTÍNUO AOS NEONATOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA


Letícia Faria de Souza

Leonardo Gomes Mauro

Gabriel de Souza Chagas

Thilden Richardson Vieira Pereira

Pedro Afonso Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130816>

CAPÍTULO 17..... 166

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DA INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO DURANTE CONSULTAS GINECOLÓGICAS


Ismael Vinicius de Oliveira

Larissa Iasmim Rodrigues Oliveira

Francisca Gleibe dos Santos Cunha

Genizia Borges de Lima


Kevyn Danuway Oliveira Alves
Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade
Maria Clara Barbosa Moreira Silva
Maria Jelande Magally Ferreira
Sarah Raquel Rodrigues dos Santos Dantas
Francisca Débora Cavalcante Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130817>

CAPÍTULO 18..... 171

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA


Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Francisco Edson das Chagas Silva
Keyla Maria Rodrigues Bezerra
Larissa Fernanda Santos Lima
Uandala Calisto Dantas
Aldemir Rabelo Sepúlveda Júnior
Manoel José Clementino da Silva
Antônio Gabriel de Sousa Moura
Luzimar Moreira de Oliveira Neto
Antoniêdo Araújo de Freitas
Fabiano Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130818>

CAPÍTULO 19..... 184

A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Lecy Renally Sampaio Rocha
Rithianne Frota Carneiro
Francisco Ricael Alexandre
Eduardo Nunes da Silva
Joane Sousa Silva
Mírian Cezar Mendes
Lourdes Ritielle Carvalho
Dominiki Maria de Sousa Gonçalves
Jovita Maria da Silva
Láisa Ribeiro Bernardo
Vinicius Costa Freire


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130819>

CAPÍTULO 20..... 194

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Janaina Moreno de Siqueira
Ana Luiza da Silva Carvalho
Juliana Barros de Oliveira Corrêa
Nathália Claudio Silva da Fonseca


Rita de Cássia da Silva Brito
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ana Inês Sousa
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130820>

CAPÍTULO 21..... 206

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA FÍSICA


Larissa Regina Bastos do Nascimento
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130821>

CAPÍTULO 22..... 217

ENFERMAGEM JUNTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA

Ana Clara Pinto Santos
Caroline Silva Rodrigo
Roberta Santos de Andrade Costa Lucas
Thainan de Assunção Santos
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130822>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

CAPÍTULO 10

O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE PRIVADA

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Andrêssa Sales Figueiredo

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1202404186249155>

Rosane da Silva Santana

Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0601-8223>

Juliana Borges Portela

Faculdade Aliança, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7771-5117>

Thamires Ketlyn Gomes Souza

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4402408030520802>

Anne de Aguiar Sampaio

Centro Universitário Maurício de Nassau -
UNINASSAU, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6920620331140304>

Verônica Brito Rodrigues

Universidad Central del Paraguay
<https://orcid.org/0000-0003-3474-3585>

Felipe de Sousa Moreiras

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8703-1429>

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4928044151147868>

Adalberto Fortes Rodrigues Júnior

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5169-0027>

Andressa Maria Laurindo Souza

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6111574807213170>

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Fundação Municipal de Saúde – FMS, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4702187315122289>

Fernanda Mendes Dantas e Silva

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3084-3263>

RESUMO: Introdução: Um serviço de qualidade à mulher em trabalho de parto constitui-se um direito fundamental para garantir que a mesma possa exercer com confiança e bem-estar a maternidade. Os profissionais envolvidos no acompanhamento das gestantes devem ser preparados para o acolhimento da parturiente, criando um ambiente de tranquilidade e confiança. **Objetivo:** analisar os cuidados do enfermeiro no setor de pré-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, desenvolvida em uma maternidade privada no município de Teresina-PI. Os sujeitos do estudo foram 06 enfermeiros que trabalham no setor de pré-parto. A coleta foi dividida em duas etapas. A primeira foi relacionada à caracterização dos sujeitos, e a segunda, referente às questões norteadoras do estudo. Para análise dos resultados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Os resultados foram dispostos em duas categorias: os enfermeiros no cuidado às mulheres no pré-parto e orientações dos enfermeiros às mulheres no pré-parto segundo o programa de humanização.

Evidenciou-se que os enfermeiros realizam os cuidados à gestante e seguem as orientações do Ministério da Saúde, mas a fragilidade e a insegurança apresentada pela mulher muitas vezes dificulta o desenvolvimento do cuidado a essas parturientes. **Considerações finais:** Conclui-se que são necessárias condutas ainda mais especializadas, onde a mulher seja o foco principal do momento e que toda atenção possa ser voltada às necessidades da gestante, dando-lhe controle da situação na hora do nascimento, mostrando as opções de escolha baseados na ciência e nos direitos.

PALAVRAS - CHAVE: Gestantes; Trabalho de parto. Cuidados de enfermagem.

THE NURSE IN THE CARE OF WOMEN IN THE PREPARTUM OF A PRIVATE MATERNITY

ABSTRACT: Introduction: A quality service for women in labor is a fundamental right to ensure that they can exercise motherhood with confidence and well-being. The professionals involved in monitoring pregnant women must be prepared to welcome the parturient, creating an environment of tranquility and confidence. **Objective:** to analyze the care provided by nurses in the pre-delivery sector. **Methodology:** This is a descriptive research with a qualitative approach, developed in a private maternity hospital in the city of Teresina-PI. The study subjects were 06 nurses who work in the pre-delivery sector. The collection was divided into two stages. The first was related to the characterization of the subjects, and the second, related to the guiding questions of the study. To analyze the results, the Collective Subject Discourse method was used. **Results:** The results were arranged in two categories: nurses in the care of women in prepartum and nurses' guidelines for women in prepartum according to the humanization program. It was evident that nurses provide care to pregnant women and follow the guidelines of the Ministry of Health, but the fragility and insecurity presented by women often hinders the development of intensive care. **Final considerations:** It is concluded that even more specialized behaviors are needed, where the woman is the main focus of the moment and that all attention can be turned to the needs of the pregnant woman, giving her control of the situation at the time of birth, showing the options for choice based on science and rights.

KEYWORDS: Pregnant women; Labor. Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) criou o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) que tem como objetivo estabelecer um atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério. Desde a implantação do PHPN em 2000, busca-se resgatar a atenção obstétrica integrada, humanizada em redes estaduais, municipais e unidades de saúde públicas e particulares, visando um atendimento digno no decorrer da gestação até o momento do nascimento (SILVA; NASCIMENTO; COELHO, 2015).

É notório que segundo o Programa de humanização do parto, os cuidados prestados pelos enfermeiros no pré-parto necessitam de um conjunto de conhecimentos e práticas de

cuidar para a promoção do parto saudável e na prevenção da mortalidade materna e do bebê (MARQUE; DIAS; AZEVEDO, 2016).

Para Ribeiro et al. (2015), o enfermeiro é o profissional habilitado para prestar a assistência direta às gestantes quando entram em trabalho de parto. Diante disso, é importante que esse profissional ofereça informações claras sobre o procedimento a ser realizado, dando oportunidade à gestante de opinar e tomar decisões durante o processo parturitivo, lembrando que a tomada de decisão leva em conta aspectos como conhecimento prévio, medo e anseios da parturiente.

Nesse aspecto, o enfermeiro deve implementar a assistência efetiva e segura nas diferentes indicações clínicas e obstétricas, norteada nos princípios do modelo humanizado de atenção ao parto, permitindo que a puérpera decida qual a melhor conduta a ser tomada para que tudo ocorra da maneira mais confortável (RIBEIRO et al., 2015).

É importante ressaltar a necessidade do profissional enfermeiro reconhecer que cada gestante tem percepção diferente do que seja o parto, tem experiências e medos únicos e apresentam ansiedades, uma vez que o parto é um dos momentos mais esperado pelas gestantes (PIESZAK et al., 2015). Nesse sentido, objetivou-se com o presente estudo avaliar os cuidados dos enfermeiros às mulheres no pré-parto de uma maternidade privada.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvida em uma maternidade privada localizada no município de Teresina-PI, que dispõe de serviços de assistência integral a mulher em todas as fases da sua vida.

Os sujeitos do estudo foram 06 enfermeiros que trabalhavam no setor de pré-parto nos turnos manhã, tarde e noite. Todos os participantes receberam as informações sobre os objetivos do estudo, sendo orientados sobre a sua participação voluntária, podendo desistir a qualquer momento da pesquisa, sem quaisquer prejuízos.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2016. Para a coleta de dados, utilizou-se entrevistas individuais com os sujeitos, guiadas por um roteiro semiestruturado, após a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer: 94.969).

A coleta foi dividida em duas etapas. A primeira foi relacionada à caracterização dos sujeitos, e a segunda, referente às questões norteadoras do estudo.

Para a análise dos resultados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo que segundo Alvântara e Vesce (2008) é considerada uma técnica metodológica que permite o resgate das representações sociais significativas presentes na sociedade e na cultura de um determinado universo. Os resultados foram dispostos em duas categorias: os enfermeiros no cuidado às mulheres no pré-parto e orientações dos enfermeiros às mulheres no pré-parto segundo o programa de humanização.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterizações dos sujeitos

Todos os sujeitos da pesquisa eram do sexo feminino, com faixa etária entre 29 a 48 anos. Em relação à especialidade na área de enfermagem, apenas duas das seis profissionais possuíam especialização em obstetrícia e as demais relataram não ter nenhuma especialização.

3.2 Categorias analíticas

3.2.1 Categoria 1: Os enfermeiros no cuidado às mulheres no pré-parto

A assistência prestada pelos enfermeiros com gestantes requer habilidades que sejam seguras e dotadas de cuidados éticos, humanos e científicos, visando gestos de afeto. Deve haver também um atendimento diferenciado que visa atenção e compreensão com as gestantes, transmitindo positividade, valorizando os direitos da mulher, a autonomia e sua personalidade (MARTINS et al., 2015).

Desse modo os cuidados de enfermagem devem ser permeados por carinho, atenção e paciência. Os profissionais precisam comprometer-se com a humanização e atuar sempre com foco na parturiente, visando fazer com que o momento seja menos agressivo e traumatizante possível (APOLINÁRIO, 2015).

Constatou-se na maioria das falas das entrevistadas que há ações humanizadas em relação ao cuidado com as gestantes, sempre respeitando sua autonomia de escolhas, oferecendo o maior número de informações necessárias sobre o parto e valorizando a presença da família.

Na fala da E01, nota-se cuidados favoráveis e propícios com a gestantes, desenvolvidos de forma bastante humanizada e proveitosa. Visando sempre deixar a mulher extremamente confortável e à vontade para fazer escolhas de quais métodos e técnicas que ela prefere para ser realizadas no decorrer do parto.

[...] A gente avalia as contrações, quanto tempo queta a contração e o intervalo entre uma contração e outra, pra ver se o trabalho de parto vai ser viável ou não [...] Além disso se elas quiserem alguns objetos como bola, agente também orienta e entrega as bolas pra elas se sentirem mais confortáveis, a posição que elas se sentirem melhor elas vão ficar, se é agachada, pode ser de cócoras, pode ser deitada e a gente orienta que qualquer coisa que elas chamem a gente no posto [...] A gente orienta que qualquer coisa que elas chamem a gente no posto, que a gente vai auxiliar e orientar (E01).

Nessa fala, E01 evidencia que não está ao lado da gestante em todos os momentos, cita que em caso de alguma intercorrência a gestante deve chamar as enfermeiras no posto para lhe ajudar. Deixando assim bem claro que a mulher fica sozinha em alguns momentos do parto.

No discurso da E02, pode-se perceber que há uma distorção do conteúdo, assim envolvendo outra temática que não estava no assunto. Com isso possibilitou constatar que a entrevistada não soube se expressar de forma concreta e objetiva com relação ao que foi abordado na entrevista.

Primeiramente, o que a gente faz, a gente faz a admissão da paciente, leva a paciente para acomodação, faz as orientações, se ela tiver alguma perda de liquido, pra ela nos avisar, faz a mensuração da barriga, pra ver quantos centímetros ta, e também orienta a se deitar do lado esquerdo pra melhor conforto dela e do bebê (E02).

Ações do enfermeiro com as gestantes requer bastante atenção, principalmente muito conhecimento, responsabilidade, respeito, honestidade e ética, tornando-se de extrema relevância escutar as pacientes de maneira individualizada, a fim de atender suas necessidades e desejos, focando no bem-estar e conforto, tanto da parturiente como da família envolvida nesse momento tão importante (AGUIAR et al., 2014).

É feito a anamnese e o acolhimento, de modo que a gente use a humanização e que a gente colha informações para fazer nossa evolução de enfermagem e programar nossos cuidados. Primeiro momento a gente vai avaliar a situação da paciente, se ela tá sentindo dor, se não tá, tentar resolver a ansiedade, e da orientação. [...] É acolher a família e a parturiente e dá as primeiras orientações (E03).

Para AGUIAR et al. (2014), os cuidados primordiais com as gestantes é de suma importância para as gestações de alto risco como na pré-eclâmpsia. Neste caso, devem ser tomadas algumas providências como a manutenção das vias aéreas para reduzir o risco de aspiração, oxigenação com instalação de cateter nasal ou máscara de oxigênio úmido, sondagem vesical de demora e punção venosa em veia calibrosa.

[...] Eu acho que os cuidados primordiais estão voltados para a gestante com alguma patologia, com gestação de risco, como por exemplo, pacientes com pré-eclâmpsia, pacientes que chegam com descolamento prematuro da placenta, com alguma patologia que corra risco de mãe para o filho. [...] eu acho que os cuidados que requer mais atenção são esses, de alguma patologia de base, pode ocorrer o óbito fetal, não só o risco de filho, mas de mãe também por conta da hemorragia (E04).

A assistência de enfermagem prestada à gestante com pré-eclâmpsia no pré-parto consiste também no cuidado com a administração de medicamentos para a identificação de efeitos adversos, realizando teste dos reflexos e, está sempre alerta para a ocorrência de alguma crise convulsiva. Outro fator indispensável é manter a mulher sempre informada sobre sua patologia e sobre os fatos que estão ocorrendo no momento.

Apenas uma das entrevistadas citou o cuidado com relação a algumas patologias que podem interferir na hora do parto, levando em consideração os cuidados que devem ser oferecidos pelos enfermeiros na gravidez de risco.

Tanto E03 como E04 citaram os cuidados essenciais que devem ser realizados com

as gestantes no pré-parto, evidenciando que ambas estão agindo de forma a amenizar os riscos do parto e tratando as mulheres como elas realmente devem ser tratadas. Foram citados os cuidados desde a admissão, o acolhimento, a preocupação em melhorar a ansiedade das gestantes com relação à dor, até mesmo os cuidados mais complexos associados às patologias como a pré-eclâmpsia e o descolamento prévio da placenta.

Os discursos a seguir evidenciam que as enfermeiras informam e orientam as parturientes de como realmente é o parto, fazem os cuidados necessários para acontecer um parto tranquilo, levando sempre em consideração a presença da família e da doula nesse momento tão importante.

Bem, os cuidados que a gente faz aqui com o pré- parto é fazer orientações para a gestante de como é o parto, tentar dá o maior número de informações sobre todos os passos que vai acontecer [...] Então agente tenta dar o maior número de informações nesse momento, e vamos também fazendo os sinais vitais, orientando a melhor posição que ela deve ficar para o parto, e tentando também conversar com a família, porque a família nesse momento é muito importante, o apoio do esposo, da doula e da família de um modo geral (E05).

Com relação ao pré-parto, sendo o pré-parto de parto normal eu particularmente procuro ir ver se é uma paciente se já teve filho ou não, se fez o pré- natal, se já tem sangramento, quando começou as dores, eu faço uma entrevista com ela pra poder fazer minha evolução e admissão. Se for parto cesárea geralmente quando a paciente ta em tratamento clinico e evolui para cesárea, daí eu vou avaliar a questão do jejum, ver se a tricotomia ta pronta, se o bebê é pré-maturo a gente orienta a família da possibilidade do bebê ir para a UTI. É um pouco diferente os cuidados no pré-parto do parto normal e cesárea, mas no pré-parto normal da pra gente ter cuidados mais abrangentes (E06).

As entrevistadas E05 e E06 consideram a presença do acompanhante um fator significativo para a gestante e para o trabalho de parto, pois a presença da família acaba fazendo que a mulher fique mais calma, relaxada, sinta-se mais segura e tenha os níveis de ansiedade reduzidos.

A E05 mostra a importância da Doula no pré-parto, pois elas são responsáveis por dar suporte físico e emocional às mulheres, encorajando e orientando a parturiente, oferecendo conforto durante o trabalho de parto. As duas entrevistadas reconhecem que o acompanhante contribui para apoiar e deixara a mulher melhor no pré-parto, e que também tentam passar informações para a família que está acompanhando.

Os cuidados citados por E06 estão voltados tanto para o parto normal como para o cesariano onde ela enfatiza que ambos os partos exigem cuidados distintos, mas que, no parto normal, os cuidados são mais completos. Ressaltando a importância de orientar a família da possibilidade do bebê ir pra UTI, nos casos do bebê ser prematuro.

3.2.2 Categoria 2: Orientações dos enfermeiros às mulheres no pré-parto segundo o programa de humanização

O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento instituído pelo Ministério da Saúde têm como objetivo a redução das taxas de morbidade e mortalidade materna, perinatal e neonatal registrada no país. O programa tem como princípio garantir as gestantes um atendimento digno e de qualidade ao longo da gestação até o momento do puerpério de forma humanizada e segura (FOSSA et al., 2015).

Diretrizes enfatizam os direitos da mulher, destacando a humanização como foco para assim melhorar a qualidade da saúde das gestantes. O fator primordial do programa está relacionado com o respeito pela mulher, mantendo sua autonomia de escolhas e decisões, priorizando a permanência da família no pré-parto e parto para garantir mais conforto e segurança à mulher (PAVANATTO; ALVES, 2014).

De acordo com as falas das entrevistadas, percebe-se que elas exercem seu trabalho de forma humanizada como é preconizado pelo programa de humanização no pré-natal e nascimento.

As orientações que a gente faz elas então de acordocom o que é preconizado, nos orientamos que ela fique a vontade, pra ta em qualquer posicionamento que ela ache mais confortável, a família participa desse pré-parto, sempre que elas requisitam a genteta La pra ajudar, pra apoiar, então eu considero um parto humanizado (E01).

Sim, a gente orienta as gestantes, que ela tem direito, a trazer um acompanhante, qualquer pessoa da família dela se necessário se elas quiserem, para ta acompanhando esse trabalho de parto (E02).

Tanto E01 e E02 referem que é suma importância ter um acompanhante no pré-parto e durante o parto. Nota-se uma preocupação em orientar e acolher a mulher de forma humanizada, sempre valorizando a presença família.

De acordo com os autores Serruya, Cecatti e Lago (2004) para se ter uma assistência humanizada de acordo com Programa de Humanização no Pré- Natal e Nascimento é necessário assegurar a melhoria do acesso, ao parto epuerpério, as gestantes e ao recém-nascido, respeitando a dignidade da mulher, seus familiares e recém-nascido, requerendo atitude ética e solidária por parte dos profissionais de saúde e organização da instituição.

No discurso a seguir, ela relata a importância das orientações nas consultas de pré-natal, evidencia que o médico e enfermeiro têm papel fundamental nessas orientações a serem passadas para as gestantes, destaca a relevância de a mulher chegar ao momento do parto bastante informada de como é realmente um parto, para que assim ela possa sentir-se mais confiante e sem medo no momento no nascimento.

[...] Eu acho que essas orientações, então voltados para o médico e para o enfermeiro que ta acompanhando o pré-natal, orientar como é que vai ser durante o parto, como ela tem que se comportar durante o parto normal em si, pra quando chegar no momento ta mais confiante e não ter tanto medo. [...]

Então assim eu acho que ela tem que ter trabalhando psicológico durante muito tempo, que ela tem que ter a ciência que ela vai sentir dor, ela tem que tem todo um conhecimento durante o período que ela ta gestante (04).

A E05 em seu discurso relata que seus cuidados estão embasados com o programa de humanização, mas que tem uma grande dificuldade com as gestantes em relação a aceitar o método como elas trabalham. E mesmo elas trabalhando de acordo como é preconizado pelo ministério da saude, ainda sim tem bastante gestantes que dificultam o trabalho de parto por não confiarem em seu trabalho.

Sim, a gente faz todas as orientações preconizadas pelo programa de humanização [...] muitas pacientes não ta concordando com aquele método, ou com aquela dimensão, mas a gente tenta informar, que a gente ta agindo da maneira correta e que é daquele jeito mesmo, que nos temos embasamento e que nos estamos tentando realizar da maneira preconizada (E05).

Apenas a E06 menciona que elas não trabalham totalmente seguindo todos os princípios do programa, mas que elas estão sempre procurando tratar as gestantes de forma humanizada, realizando todas as orientações que a gestantes necessitam, levando também em consideração o lado emocional e a questão de apoiar a presença da família no momento do parto.

Aqui a gente foca mesmo na humanização, acredito que aqui a gente não segue com todas as primícias do programa, mas as orientações que são feitas com as gestantes nos procuramos ver o estado emocional, ver se ela ta orientada com os riscos pós operatório, com a expectativa dela com o nascimento do bebê, vemos também a questão da família, se alguém vai entrar para acompanhar ela no centro cirúrgico que é um direito da paciente (E06).

Quanto aos dados de humanização no parto, as maiorias das entrevistadas demonstraram uma assistência mostrando que os profissionais envolvidos estão empenhados na condução adequada da assistência que é preconizada pelo Ministério da Saúde.

Pode-se concluir que as entrevistadas estão preparadas para acolher as gestantes, seu companheiro, sua família, respeitando todos os significados desse momento. Elas proporcionaram uma criação de vínculo, transmitindo confiança, tranquilidade e garantiram os direitos da mulher preconizados pelo Ministério da Saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu verificar que os enfermeiros têm um papel de extrema importância no cuidado com as gestantes no pré-parto. São eles que desenvolvem ações de cuidado para tornar a mulher mais confortável, confiante e permitindo que a mulher tenha a sua autonomia preservada.

É fundamental que a equipe de enfermagem trabalhe para resgatar o nascimento de

forma mais natural e humanizada possível, estabelecendo cuidados que visam o bem-estar geral das mulheres.

O suporte fornecido pelas enfermeiras durante o pré-parto dignificou os cuidados de enfermagem de forma que as gestantes receberam uma assistência verdadeiramente humanizada, respeitando as normas e condutas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde, considerando os sentimentos e valores da mulher.

Com os resultados obtidos nesse trabalho, espera-se condutas ainda mais especializadas, uma assistência mais digna e prazerosa no pré-parto, onde a mulher seja o foco principal do momento e que toda atenção possa ser voltada às necessidades da gestante, dando-lhe controle da situação na hora do nascimento, mostrando as opções de escolha baseados na ciência e nos direitos que elas têm.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. R. S. et al. Análise de estudos sobre as condutas de enfermagem no cuidado à gestante com doença hipertensiva. **R. Interd.** v. 7, n. 1, 2014.

ALVÂNTARA, A. M.; VESCE, G. E. P. **As representações sociais no discurso do sujeito coletivo no âmbito da pesquisa qualitativa.** Anais. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Curitiba, 2008.

APOLINÁRIO, G. T. B. **Acolhimento: sistematização da demanda espontânea das equipes na Unidade de Saúde da Família Maria da Conceição do município de Contagem-MG.** [Monografia]. 35 f. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Contagem - MG, 2015.

FOSSA, A. M. et al. A experiência da enfermeira durante a assistência à gestante no parto humanizado. **Saúde em Revista.** v. 15, n. 40, p. 25-36, 2015.

MARQUE, F.C.; DIAS, I.M.V.; AZEVEDO, L. A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. **Esc. Anna Nery R. Enf.** v.10, n.3, p. 2-4, 2016.

MARTINS, Q. P. M. et al. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. **SANARE**, Sobral, v.14, n.2, p.65-71, 2015.

PAVANATTO, A.; ALVES, L. M. S. Programa de humanização no pré natal e nascimento: indicadores e práticas das enfermeiras. **Rev. Enferm. da UFSM**, v.4, n. 4, p. 761-770, 2014.

PIESZAK, G. M. et al. Percepção da equipe de enfermagem quanto à dor da parturiente: perspectivas para o cuidado. **Rev. Rene**, v.16, n.6, p.1-10, 2015.

RIBEIRO, J. F et al. Percepção de puérperas sobre a assistência à saúde em um centro de parto normal. **Rev. Enferm. UFSM**, v.5, n.3, p.521-530, 2015.

SERRUYA, S. J.; CECATTI, J. G.; LAGO, T. G. **O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento do Ministério da Saúde no Brasil: resultados iniciais.** Cad. Saúde Pública. v. 20, n. 5, p. 1281-1289, 2004.

SILVA, A. L. S.; NASCIMENTO, E. R.; COELHO, E. A. C. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. **Escola Anna Nery Rev. de Enf.** v.19, n.3, p.2-4, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 157, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 199, 203

Aprendizagem 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 134, 169, 180

Assistência de enfermagem 35, 53, 65, 67, 69, 70, 85, 90, 95, 148, 166, 169, 193, 217

Assistência Obstétrica 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 78, 119, 136, 144

Atenção primária à saúde 29, 43, 179, 181, 182

C

COVID-19 24, 78, 117, 150, 151, 153, 157, 159, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205

Cuidados de enfermagem 1, 7, 70, 87, 92, 94, 99, 207, 212

D

Direitos Humanos 45, 47, 60, 62, 189, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 205, 214

E

Educação em saúde 13, 14, 15, 16, 31, 38, 52, 53, 62, 121, 157, 172, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 198

Educação Permanente 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 52, 148, 169

Enfermagem 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 99, 101, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 132, 133, 134, 135, 137, 145, 148, 150, 154, 157, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Ensino 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 33, 36, 62, 77, 80, 111, 113, 116, 117, 118, 160, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 209, 210

Equipe de enfermagem 26, 27, 33, 43, 69, 90, 98, 99, 123, 167, 168, 181, 212

F

Fatores de risco 82, 172, 176, 194, 197

Forense 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Formação 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 45, 60, 124, 137, 142, 143, 145, 169, 174, 180, 181, 182, 210, 211, 216

G

Gestantes 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 74, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 126, 127, 128, 131, 132, 143, 144, 151, 155, 157, 158, 163, 164

H

Hipertensão induzida pela gravidez 72, 76, 78

História da enfermagem 4, 10

Humanização da Assistência 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 90, 189

Humanização Obstétrica 38

I

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 45, 55

M

Manifestações Clínicas 86, 162, 163, 164, 165

Metodologias Ativas 12, 13, 14, 15, 169, 176

Mortalidade Materna 54, 74, 80, 81, 93, 97, 133

N

Neonatos 39, 79, 119, 148, 162, 164, 165

Neoplasias Uterinas 172

P

Parturientes 79, 82, 85, 92, 96, 106, 138

Período pós-parto 113

Prática profissional 1, 44

Pré Natal 38, 99, 120

Primeiros Socorros 120, 121, 122, 125, 131, 132, 133

Professor 17, 21, 23, 46, 120

R

Recém-Nascido 9, 97, 108, 109, 114, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 141, 142, 144, 155, 160

Relações familiares 72, 76, 123

S

Saúde da mulher 9, 39, 40, 41, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 59, 62, 78, 85, 113, 119, 150, 152,

154, 159, 166, 167, 172, 174, 178, 181, 184, 187

Saúde da População Negra 53, 55, 62, 63, 64

T

Tecnologias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 35, 44, 46, 62, 157, 174, 181

Toxoplasmose Congênita 162, 163, 164, 165

Trabalho de parto 39, 43, 44, 48, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 109, 141, 142

V

Violência 9, 47, 90, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Violência contra a mulher 185, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Violência Física 188, 202, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218

Violência Psicológica 218

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

